

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

3º TRIMESTRE DE 2008

Fortaleza-CE
Dezembro/2008

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. F. Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Witalo de Lima Paiva

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**3º TRIMESTRE EM RITMO
ACCELERADO: INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO CRESCE
5,9%**

Pág 04

**COM CONSTRUÇÃO CIVIL
AQUECIDA, PIB INDUSTRIAL
DO CEARÁ AVANÇA 5,44%
EM NOVE MESES**

Pág 05

**EXPORTAÇÕES DA
INDÚSTRIA CEARENSE TÊM
O MELHOR TRIMESTRE NO
ANO**

Pág 07

**PREÇOS EM ALTA E
RECUPERAÇÃO NAS
QUANTIDADES
EXPORTADAS NO
TERCEIRO TRIMESTRE DO
ANO**

Pág 08

**COMBUSTÍVEIS E
LUBRIFICANTES
DETERMINAM REDUÇÃO
NAS IMPORTAÇÕES.
COMPRAS INDUSTRIAIS
MANTÊM O RITMO**

Pág 09

**SETORES TRADICIONAIS
IMPULSIONAM EMPREGO
NA INDÚSTRIA CEARENSE**

Pág 10

**SETORES TÊXTIL E
CALÇADISTA SÃO
FOCO NO
LANÇAMENTO DA
SEÇÃO ANÁLISE**

Pág 11

O volume de produção da Indústria de Transformação no terceiro trimestre de 2008 cresceu 5,9% frente à igual período de 2007, e 2,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, após ajuste sazonal. O indicador acumulado nos nove meses do ano registra crescimento de 3,9%, com expansão em sete dos dez ramos pesquisados com destaque, mais uma vez, para o setor de alimentos e bebidas 13,4%.

O PIB Cearense avançou 6,02 no acumulado do ano. O segmento Industrial registrou crescimento de 5,44% de janeiro à setembro de 2008, com destaque para o desempenho da Construção Civil 6,57%, indústria de Eletricidade, Gás e Água com uma expansão de 6,44%, seguida pela Indústria de Transformação (4,91%).

No trimestre, as exportações industriais somaram US\$ 264,3 milhões, um crescimento de 20,0% sobre iguais meses de 2007, superando os resultados obtidos no primeiro e segundo trimestres de 2008. No acumulado do ano, as vendas externas alcançaram a marca de US\$ 714,6 milhões, uma expansão de 18,8%.

Entre os meses de julho e setembro o índice de *quantum* aponta um crescimento de 22,0% em relação ao trimestre anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2007, a trajetória é a mesma dos trimestres anteriores de 2008: redução nas quantidades (7,0%) e aumento nos preços (24,9%).

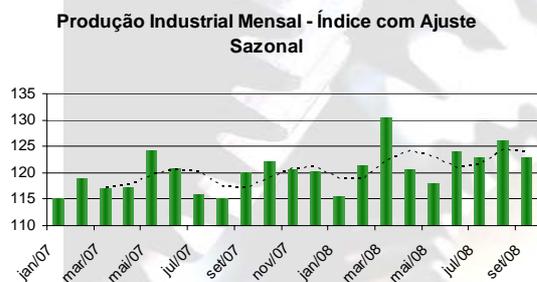
Entre os meses de julho e setembro, a importações de combustíveis e lubrificantes apresentaram forte redução (-99,6%). Enquanto isso, bens de capital e insumos industriais apresentaram taxas positivas de crescimento em relação ao ano anterior, 127,4% e 40,6%.

No terceiro trimestre, a indústria cearense registrou um saldo de 8.737 empregos adicionais. Os setores Têxtil, vestuários; Calçados e Alimentos e bebidas foram, em conjunto, responsáveis pela criação de 7.626 novos empregos.

Indústria de Transformação

3º TRIMESTRE EM RITMO ACELERADO: INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CRESCE 5,9%

No terceiro trimestre do ano de 2008, a indústria de transformação cearense retoma a trajetória de ascendente iniciada em outubro de 2007. Entre julho-setembro de 2008 a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE registrou o ritmo mais acelerado do ano com 5,9% de crescimento. Enquanto que no período compreendido entre janeiro e março de 2008 o aumento fora de 4,4% e no trimestre seguinte, 1,2%. Este resultado foi influenciado sobremaneira pelo avanço em sete dos dez ramos da indústria pesquisados, além da desaceleração do ritmo da queda na produção do segmento Refino de Petróleo e Álcool, que passou de -38,1% de abril-junho para -4,5% no corrente trimestre. Ainda na análise trimestral, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior o terceiro trimestre registrou incremento de 2,6%, contra -1,3% entre abril e junho e 1,2% durante o primeiro trimestre.



Fonte: PIM-PF/IBGE

No ano a atividade industrial acumula alta de 3,9% com 70% dos ramos industriais pesquisados com indicadores positivos. Colaborou para esse avanço o desempenho de Alimentos e Bebidas (+13,4%), graças à produção de castanha de caju torrada, Produtos Químicos (+15,4%), devido à demanda por tintas e vernizes; Produtos de Metal (+31,5%) referente à maior produção de tampas e cápsulas metálicas e Calçados e Couro (+2,1%) em virtude do maior volume produzido de calçados de plástico.

Com relação ao indicador mensal, em **setembro** de 2008, a atividade industrial do Ceará ajustada sazonalmente recuou 2,6% em relação à agosto do mesmo ano, resultado que equalizou o avanço de 2,7% registrado no mês anterior desta .

Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, o mês de setembro se expandiu 5,2%, com oito dos dez setores analisados operando com indicadores positivos. Do lado negativo, com recuo de 9,9% está o setor Têxtil devido a queda na fabricação de tecidos de malha e de algodão.

O índice da produção industrial do Ceará ajustado sazonalmente avançou 2,6% em **agosto** frente ao mês imediatamente anterior, após recuo de 0,6% em julho. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial cearense, ao crescer 5,9%, assinala pelo terceiro mês consecutivo taxas positivas neste tipo de comparação. Esse avanço no índice global da indústria foi sustentado principalmente pelos resultados positivos registrados em sete dos dez ramos investigados. A liderança, em termos de impacto, ficou com o setor de alimentos e bebidas (15,8%), o de maior peso na estrutura industrial, apoiado em grande parte na maior produção de castanha de caju. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de produtos químicos (19,6%), metalurgia básica (33,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,7%). Nestes segmentos, os produtos de maior destaque foram, respectivamente, tintas e vernizes; vergalhões de aço ao carbono; e transformadores. Entre os três ramos que recuaram a produção, a maior influência negativa foi assinalada por minerais não-metálicos (-27,2%), pressionado sobretudo pela queda na fabricação de cimento.

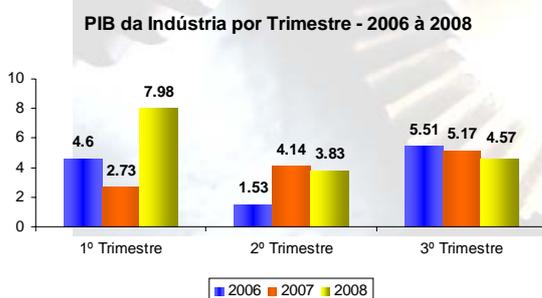
Em **julho**, a produção industrial do Ceará ajustada sazonalmente recuou 1,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após assinalar crescimento de 4,8% em junho. No indicador mensal de **julho de 2008 frente à julho de 2007**, a indústria cearense cresceu 6,3% com resultados positivos em sete das

dez atividades pesquisadas. O principal impacto positivo sobre a média global veio de alimentos e bebidas (15,1%) apoiado, sobretudo, na expansão na fabricação de castanha de caju torrado. Vale citar também os desempenhos positivos observados nos setores de produtos químicos (19,6%) e de metalurgia básica (54,9%), influenciados, respectivamente, pelo aumento na produção de tintas e vernizes para construção; e vergalhões de aços ao carbono.

Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços básicos cresceu 6,23% no terceiro trimestre/2008 sobre igual período de 2007, ficando acima do desempenho do Brasil, que foi de 2,42%, no mesmo tipo de comparação, segundo os cálculos do IPECE. Os três setores que compõem o PIB apresentaram resultados positivos. No entanto, o maior crescimento, 28,93%, veio novamente da Agropecuária, embora o peso desta atividade seja de apenas 6,0% da economia cearense. A Indústria e os Serviços, que têm os maiores pesos nos resultados, registraram crescimento de 4,57% e de 4,31%, no mesmo período, respectivamente.

PIB DA INDÚSTRIA AVANÇA 4,57% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2008



No Setor Industrial, três dos quatro segmentos que o compõem avançaram no terceiro trimestre de 2008: 4,91% na Indústria de Transformação; 6,57% na Construção Civil; e 6,44% na Eletricidade, Gás e Água. A

exceção ficou por conta da Indústria Extrativa Mineral com forte recuo de 14,4%.

CONSTRUÇÃO CIVIL CRESCE 8,35% NO ACUMULADO DE 2008 E GERA 8316 VAGAS NO CEARÁ.

No acumulado de janeiro à setembro de 2008 o PIB Industrial avançou 5,44%. Decompondo o índice merece destaque a Construção Civil, com uma taxa de crescimento de 8,35%, devido ao aquecimento do mercado imobiliário e projetos de infra-estrutura; e o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) que expandiu 9,1%, compreendendo saneamento, eletricidade e gás. Ainda sobre o SIUP seu crescimento tem sido influenciado pelos reajustes contratuais, já que este segmento possui parcela considerável de seus produtos dentro dos itens com preços administrados, tanto em nível federal como estadual. Já no desempenho da Construção Civil as razões para o crescimento estão relacionadas à maior oferta de crédito. **O setor foi responsável por 8.316 vagas, desse total 6.890 apenas na Região Metropolitana de Fortaleza.**

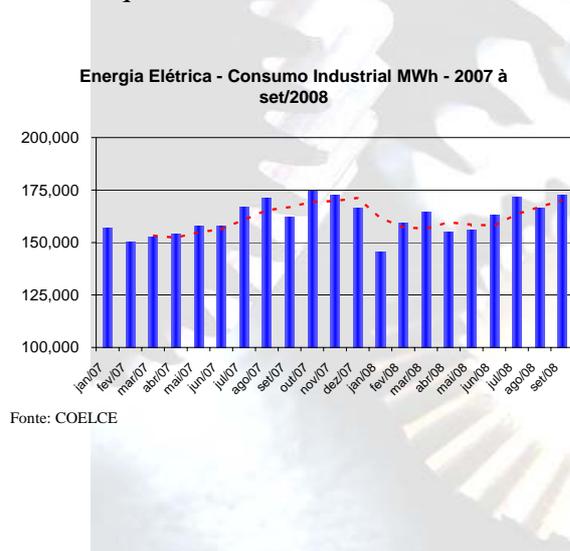
Desempenho do PIB Industrial Setorial por Trimestres (%)



Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica pela indústria de janeiro à setembro de 2008 foi 1,71% superior ao observado no período idêntico do ano anterior. Tal desempenho foi reflexo dos resultados apresentados em julho, agosto e setembro; 2,72%, -2,91 e 6,45% respectivamente. Tomando por base o mesmo período de 2007.

Na avaliação por trimestres, julho-setembro representou um crescimento de quase 2%, número relativamente maior ao atingido no trimestre imediatamente anterior (abril-junho) quando o crescimento fora de 0,98%. Embora tenha apresentado um comportamento positivo tanto na avaliação trimestral quanto no acumulado do ano, a tendência é de que no próximo trimestre haja uma retração no consumo de energia elétrica por parte das indústrias, uma vez que neste período ocorre uma redução sazonal da produção. Ainda nesse cenário os bens industriais comercializados no exterior podem ter sua demanda arrefecida devido a crise econômica em países desenvolvidos, que constituem boa parte dos destinos de nossas exportações. O dimensionamento do impacto que uma recessão mais severa nos mercados de destino dos produtos cearenses vai depender da elasticidade preço-demanda de cada produto. Na seção **Comércio Exterior** esta questão será adequadamente analisada.

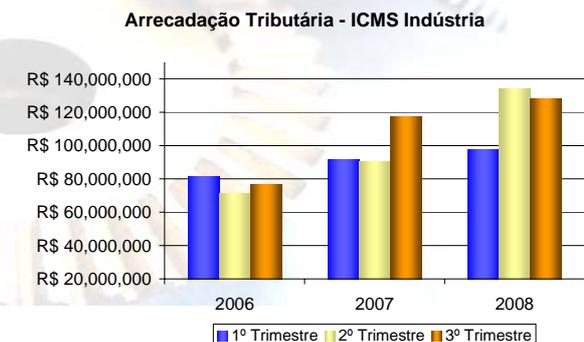


Arrecadação do ICMS

AUMENTO NA ARRECADAÇÃO ATINGE 8,9% NO 3º TRIMESTRE, MESMO COM QUEDA DE 18,49% EM SETEMBRO.

A arrecadação do ICMS da indústria, segundo dados da SEFAZ-CE cresceu 8,9% no terceiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior, em linha com outros indicadores de tendência da atividade econômica como o PIB Industrial (+4,57) e PIM-PF (+5,9%). Esse desempenho poderia ter sido bem superior caso um conjunto atípico de eventos não tivessem ocorrido, a saber: antecipação de tributos por parte do Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI em favor de determinada empresa beneficiária do regime de incentivo fiscal e a queda na importação e comercialização de trigo e seus derivados, importante fato gerador de ICMS. Estes fatos acarretaram em setembro queda de 18,49% com relação à agosto.

Assim de julho à setembro de 2008 o total arrecadado pela indústria fora de aproximadamente 128 milhões de reais. No 3º Trimestre de 2007 o valor arrecadado do ICMS Indústria alcançou 117,5 milhões de reais. No ano a receita tributária proveniente do ICMS Indústria já acumula alta de 20,08%, o que representou 360,2 milhões de reais aos cofres do Tesouro Estadual. O esforço de arrecadação da Secretaria da Fazenda e o crescimento da atividade industrial foram decisivos para que esta cifra fosse atingida.



Comércio Exterior

A indústria cearense registrou no terceiro trimestre o melhor desempenho do ano. Entre os meses de julho e setembro, as exportações industriais somaram US\$ 264,2 milhões, um crescimento de 20,0% sobre iguais meses de 2007. Tal percentual supera os resultados obtidos no primeiro e segundo trimestres de 2008, respectivamente, 18,8% e 17,7%. No acumulado do ano, as vendas externas da manufatura local alcançaram a marca de US\$ 714,7 milhões, uma expansão de 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com isso, a indústria passou a responder por 74,0% das exportações totais do Estado.

EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA CEARENSE TÊM O MELHOR TRIMESTRE NO ANO

Em conjunto, a economia cearense exportou no terceiro trimestre a soma de US\$ 364,2 milhões, valor 16,2% maior do que o observado para o mesmo período de 2007. Entre janeiro e setembro, as vendas ao exterior chegam a US\$ 965,7 milhões, um crescimento de 15,6% em relação a iguais meses do ano anterior.

Diferente do que ocorreu nos trimestres anteriores, nos meses de julho a setembro foram os itens manufaturados os maiores responsáveis pelo crescimento observado nas vendas externas da indústria. No terceiro trimestre, as exportações desse grupo registraram um crescimento de 19,3% em relação a 2007, alcançando a soma de US\$ 199,0 milhões. Com isso, tais produtos responderam por 63,4% da expansão apresentada pelo conjunto da indústria cearense.

Já os itens semimanufaturados, destaques nas exportações industriais até então, apresentaram, no terceiro trimestre de 2008, uma expansão de 22,2% sobre as vendas externas realizadas mesmo período de 2007, perfazendo o total de US\$ 65,1 milhões comercializados no período.

No acumulado de 2008, as exportações de manufaturados somam US\$ 506,1 milhões, resultando em uma expansão de 11,3% sobre 2007. Os itens semimanufaturados, para mesma base de comparação, apresentam um crescimento de 41,9% perfazendo o total de US\$ 208,6 milhões exportados. Com os resultados acima, os produtos manufaturados concentram 52,4% do total vendido ao exterior pela economia local, ao passo os semimanufaturados respondem por 21,6%. Em relação ao ano anterior, estes percentuais traduzem uma redução de 3,7% na participação dos primeiros e uma expansão de 22,7% para últimos.

Considerando os produtos básicos, no ano suas exportações foram de US\$ 232,5 milhões refletindo um crescimento de 6,7% sobre 2007. Tais itens concentram, assim, 24,1% das vendas cearenses aos mercados estrangeiros, percentual 7,7% inferior ao registrado para o mesmo período do ano anterior.

Exportações Cearenses por Fator Agregado – 2008

Produtos	1º Trimestre (US\$ mil)	2º Trimestre (US\$ mil)	3º Trimestre (US\$ mil)
	Básicos	74.966	64.072
Industriais	228.323	222.118	264.228
Semimanufaturados	71.524	71.872	65.193
Manufaturados	156.799	150.246	199.035
Total*	308.922	292.544	364.236
Produtos	Acumulado Ano		
	US\$ mil	Participação	Varição 2008/2007
Básicos	232.510	24,1%	6,7%
Industriais	714.669	74,0%	18,8%
Semimanufaturados	208.589	21,6%	41,9%
Manufaturados	506.080	52,4%	11,3%
Total*	965.703	100,0%	15,6%

Nota: * Operações Especiais não incluídas.

Fonte: Mdic / Ipece

Apesar da melhora em relação ao segundo trimestre (abril a junho), as quantidades exportadas pela economia cearense continuam inferiores quando comparadas ao ano passado. Entre os meses de julho e setembro o índice de *quantum* aponta um crescimento de 22,0% em relação ao

trimestre anterior, primeiro resultado positivo nesta comparação desde o último trimestre de 2007. Tal desempenho é bem superior ao percebido pelo índice de preço (2,0%). Entretanto, quando comparados ao mesmo período de 2007, os resultados se invertem, mantendo a trajetória dos trimestres anteriores de 2008: redução de 7,0% e aumento de 24,9%, respectivamente.¹

PREÇOS EM ALTA E RECUPERAÇÃO NAS QUANTIDADES EXPORTADAS NO TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO

Considerando somente os setores industriais, Produtos Alimentares (40,3%), e Couros e Peles (38,1%) se destacam com crescimento das quantidades exportadas no terceiro trimestre. Diferente de resultados positivos, o setor têxtil apresenta uma redução de 32,3% no índice de *quantum*, destacando-se dentre aqueles que acompanharam o movimento para o conjunto da economia no período. Os setores de Metalurgia e Vestuários, Calçados e Artefatos de Tecido se sobressaem quando a atenção se volta para elevação nos preços praticados, com altas de 40,8% e 29,9% na comparação com o terceiro trimestre de 2007, respectivamente.

Tais resultados se repetem quando se observa o comportamento para o acumulado os nove primeiros meses de 2008. Em termos de quantidades, Produtos Alimentares (11,5%), e Couros e Peles (35,3%), e no tocante ao preço, Metalurgia (29,7%) e Vestuários, Calçados e Artefatos de Tecido (24,0) são novamente os destaques. Em média, a economia cearense apresentou para o período uma alta de 23,4% nos preços médios recebidos pelas exportações e uma redução de 6,3% nas quantidades comercializadas.

¹ As variações nos Índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em www.funcex.com.br

Exportações Setores Industriais Cearenses valores, participação e crescimento 3º trimestre e Acumulado 2008

3º Trimestre 2008		Setores Industriais	Índices	3º Trim 2008
US\$ milhões	Part			
103,8	28,5%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	21,3%
			Preço	29,9%
			Quantum	-6,5%
59,9	16,4%	Couros e peles	Valor	55,8%
			Preço	12,4%
			Quantum	38,1%
41,1	11,3%	Produtos alimentares	Valor	43,5%
			Preço	2,2%
			Quantum	40,3%
32,1	8,8%	Têxtil	Valor	-18,7%
			Preço	20,0%
			Quantum	-32,3%
23,3	6,4%	Metalúrgica	Valor	30,3%
			Preço	40,8%
			Quantum	-7,3%
364,2	100,0%	Total	Valor	16,2%
			Preço	24,9%
			Quantum	-7,1%
Acumulado 2008		Setores Industriais	Índices	Acumulado 2008
US\$ milhões	Part			
269,9	27,9%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	14,6%
			Preço	24,0%
			Quantum	-6,8%
167,1	17,3%	Couros e peles	Valor	65,4%
			Preço	22,3%
			Quantum	35,3%
69,7	7,2%	Produtos alimentares	Valor	17,8%
			Preço	6,5%
			Quantum	11,5%
88,7	9,2%	Têxtil	Valor	-13,3%
			Preço	20,1%
			Quantum	-27,9%
54,2	5,6%	Metalúrgica	Valor	5,9%
			Preço	29,7%
			Quantum	-18,7%
965,7	100,0%	Total	Valor	15,6%
			Preço	23,4%
			Quantum	-6,3%

Nota: Part. – Participação no Total exportado pelo Estado.
Fonte: Funcex / Ipece

Embora o final do terceiro trimestre tenha sido marcado pela forte desvalorização do real ocorrida em setembro (5,9% em relação ao mês de agosto), os resultados apresentados para exportação foram alcançados em um cenário de cambio desfavorável. O terceiro trimestre foi encerrado com uma valorização de 6,9% em relação a igual período de 2007, o que mostra a continuidade do cenário traçado nos informativos anteriores. Com o resultado de setembro, a desvalorização da moeda nacional no ano é de 0,6%, bem

inferior ao percentual visto no acumulado até junho (6,1%)².

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DETERMINAM REDUÇÃO NAS IMPORTAÇÕES. COMPRAS INDUSTRIAIS MANTÊM O RITMO

Entre os meses de julho e setembro, a importações de combustíveis e lubrificantes apresentaram forte redução (-99,6%) em relação a iguais meses de 2007, marcados por elevada importação neste item (combustíveis e lubrificantes concentraram 51,9% das compra externas naquele período).

Importações Cearenses por Categorias de Uso – 2008

Produtos	1º Trimestre (US\$ milhões)	2º Trimestre (US\$ milhões)	3º Trimestre (US\$ milhões)
	BENS DE CAPITAL	76,5	138,8
BENS INTERMEDIARIOS	270,8	239,9	296,1
BENS DE CONSUMO	13,7	19,8	26,8
COMB. E LUBRIFICANTES	3,5	4,1	1,0
TOTAL	364,5	402,5	396,7

Produtos	Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Participação	Varição 2008/2007
BENS DE CAPITAL	288,1	24,76%	195,80%
BENS INTERMEDIARIOS	806,7	69,32%	57,01%
BENS DE CONSUMO	60,3	5,18%	59,01%
COMB. E LUBRIFICANTES	8,6	0,74%	-97,14%
TOTAL	1.163,7	100,00%	22,47%

Fonte: Mdic / Ipece.

Bens de capital e insumos industriais apresentaram taxas positivas de crescimento em relação ao ano anterior, 127,4% e 40,6%, respectivamente. Tais resultados confirmam a manutenção do ritmo de crescimento das importações industriais observados nos trimestres anteriores. No ano, os bens de capital acumulam importações de US\$ 288,0 milhões, um crescimento de 195,8% sobre 2007, ao passo que para os bens intermediários o valor é de US\$ 806,7 milhões, refletindo uma expansão de 57,0%

² Determinada a partir da variação do índice de taxa de câmbio real entre os meses de setembro de 2008 e setembro de 2007. A taxa considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes www.funccex.com.br.

sobre ao ano anterior. Em conjunto, os itens citados respondem por 94,1% do total importado pelo Estado até setembro (24,8% para os bens de capital e 69,3% para bens intermediários). Em 2007, para o mesmo período tal percentual foi de 64,3% (dividindo-se em 10,2% e 54,1% respectivamente).

Os resultados do terceiro trimestre mostram poucas alterações em relação ao comportamento dos meses anteriores. As exportações industriais mantêm o ritmo de crescimento apoiado em preços maiores, acompanhadas por importações industriais (bens de capital e insumos) em trajetória ascendente.

Entretanto, o mês de setembro poderá vir a ser encarado como uma ruptura do movimento percebido até então. O agravamento da crise internacional e a maior instabilidade na economia mundial redesenham por completo o cenário econômico. Fortes oscilações nas taxas de câmbio, já percebidas em setembro, e restrições do crédito são vistos como os primeiros efeitos e os desdobramentos destes e da crise em si não são totalmente conhecidos. Mesmas as medidas tomadas pelo governo brasileiro no intuito de recompor a liquidez do sistema, embora corretas e oportunas, não têm eficácia garantida. O quarto trimestre do ano nos dará algumas respostas.

Emprego Industrial

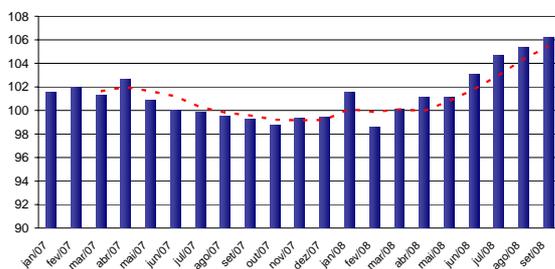
COM MAIS HORAS-EXTRA, O NÚMERO DE HORAS PAGAS AVANÇA 5,4% ENTRE JULHO E SETEMBRO

Entre julho e setembro de 2008 o Número de Horas Pagas (NHP)³ da Pesquisa Industrial

³ NHP – Número de Horas Pagas: Número total de horas pagas ao Pessoal Ocupado Assalariado inclusive as horas extras —, durante o mês de

Mensal Empregos e Salários (PIMES) do IBGE registrou incremento de 5,4% em relação à igual período do ano anterior. É o terceiro aumento consecutivo do ano, cujo processo de aceleração teve início no quarto trimestre do ano passado quando o mesmo indicador registrou queda de 0,8%. Este indicador mensura o total de horas trabalhadas – inclusive as horas-extras. Nos trimestres seguintes observou-se uma recuperação, no primeiro trimestre de 2008 +0,1%, e entre abril e junho +1,8%, em consonância com outros indicadores de tendência utilizados neste documento. Setembro parece ter sido o mês com a maior variação 6,24%, o que reflete o momento positivo da Indústria (veja gráfico abaixo). Porém, conforme dito na Seção Produção Industrial, o quarto trimestre parece vir bem menos auspicioso devido a queda sazonal da produção industrial que pode ser amplificada pelos efeitos da crise econômica mundial, notadamente nos setores exportadores.

Evolução do Número de Horas Pagas (%) - 2007 à Set/2008



Fonte: PIMES-IBGE

No terceiro trimestre, a indústria de transformação cearense registrou um saldo de 8.737 vagas adicionais, superando com folga os trimestres anteriores, porém inferior ao resultado de 2007 (10.051 vagas). Os setores tradicionais foram responsáveis pelo bom desempenho no período. Têxtil, vestuários; Calçados e Alimentos e bebidas foram, em conjunto, responsáveis pela criação de 7.626 novos empregos na indústria local.

SETORES TRADICIONAIS IMPULSIONAM EMPREGO NA INDÚSTRIA CEARENSE

O resultado para o terceiro trimestre, tradicionalmente positivo para indústria dadas as encomendas do comércio para o final de ano, se deve especialmente ao resultado de julho, no qual foram criadas 4.377 novas vagas, dando continuidade ao movimento de junho, onde o saldo foi 3.187 vagas adicionais. Os resultados dos meses de agosto e setembro, 2.476 e 1.884 nesta ordem, já mostram uma redução no ritmo de geração de emprego indicando uma antecipação das contratações para os meses de junho e julho.

Geração de Empregos

SETORES	JUL - SET 2008	ACUMULADO 2008	
		2008	VARIAÇÃO 2008/2007
TOTAL	28.172	38.655	37,47%
1.EXTRAT MINERAL	20	107	N/D
2.INDUST TRANSFORMAÇÃO	8.737	10.850	12,59%
CALÇADOS	3.861	3.396	51,67%
TEXTIL, VESTUÁRIO	2.381	4.588	21,79%
PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS	1.384	117	-76,12%
METALÚRGICA	289	951	4,51%
QUÍMICA, PRODUTOS			
FARMACÉUTICOS, VETERINÁRIOS	259	906	109,24%
3.CONSTRUCAO CIVIL	3.519	8.316	166,88%
4.COMERCIO	3.660	4.148	-4,86%
5.SERVICOS	6.585	12.475	15,83%
6.AGRIC,SILVICULT	4.409	821	689,42%

Fonte: MTb / Caged / Ipece

No acumulado do ano, a manufatura local apresentou saldo positivo de 10.850 novos postos de trabalho formais, quantidade superior a de 2007 (9.637). Dentre os setores, Têxtil, vestuários; Calçados; Metalúrgica e Química são os destaques com a criação conjunta de 9.841 novas vagas até setembro. O resultado da indústria foi a segunda maior contribuição para os 38.655 empregos a mais criados na economia cearense ao longo de 2008, ficando atrás do setor de Serviços (12.475) e seguido pela Construção Civil (8.316).

ANÁLISE

Através desta seção, o Boletim de Conjuntura Industrial apresenta análises sobre a economia cearense desenvolvidas por colaboradores convidados. O objetivo é ampliar o conjunto de informações disponibilizadas à sociedade favorecendo a tomada de decisões e ampliando o conhecimento e as discussões sobre a realidade estadual.

Nesta edição, os analistas Alexandre Cavalcante e Daniel Suliano apresentam os resultados de um estudo que busca avaliar o desempenho da indústria cearense a partir de dois dos seus grandes setores: Têxtil e Calçados.

Desempenho Produtivo e Exportador das Indústrias Têxteis e Calçadista do Estado do Ceará: algumas considerações

**Alexandre Cavalcante
Daniel Suliano⁴**

Com o objetivo de realizar um estudo focado no desempenho produtivo e exportador da indústria cearense foi realizada uma pesquisa tomando como base de análise dois de seus principais setores, a saber: Têxtil e Calçados.

Para tanto, a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada para o período de 1996-2006 constituiu-se a principal fonte de informações para a realização do presente estudo. Além da PIA, foram também coletados dados junto a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) para gerar informações sobre o comportamento da balança comercial e do desempenho exportador de cada uma das indústrias consideradas.

Os resultados considerando as diferentes variáveis analisadas são apresentados na seqüência.

Unidades Industriais

Com relação ao número de unidades locais, o setor calçadista apresentou um crescimento de 138%, saltando de 71 unidades em 1996 para 169 em 2006. Enquanto isso, o número de unidades têxteis cresceu apenas 27,6%, passando de 105 para 134 unidades no mesmo período. É importante ressaltar que o comportamento para setor têxtil ao longo desses anos é marcado por fortes oscilações na quantidade de unidades fabris em funcionamento. Considerando a participação do número de unidades fabris de cada setor no total do Estado, o crescimento registrado no setor calçadista resultou em ganho de participação relativa: 3,0% em 1996, para 4,4% em 2006. Já o setor têxtil, apesar do crescimento observado, registrou perda de participação passando de 4,5% em 1996 para 3,5% em 2006.

⁴ Analistas de Políticas Públicas - Diretoria de Estudos Econômicos / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. (DIEC/IPECE)

Pessoas Ocupadas

O setor de calçados registrou forte crescimento (362,9%) quando se considera a quantidade de pessoas ocupadas. Entre 1996 e 2006, este número passou de 10.887 para 50.396 pessoas em 2006. Enquanto isso, o setor têxtil registrou uma queda no número de pessoas ocupadas de 5,0% entre os dois anos analisados, passando de 16.354 em 1996 para de 15.536 pessoas em 2006. O crescimento observado no setor de calçados quase triplicou sua participação no total de pessoas ocupadas nas unidades industriais cearenses. De fato, sua participação saltou de 9,9% em 1996 para 27,6% em 2006, enquanto que a indústria têxtil perdeu participação. Assim, quase um terço das pessoas ocupadas na indústria cearense passaram a estar no setor de calçados.

Os dados acima revelam um possível aumento no processo de automatização das indústrias têxteis, que passaram a ser menos intensivas em mão-de-obra. Tal comportamento difere do setor calçadista, que finalizou o ano de 2006 com um número de pessoas ocupadas mais de três vezes superior ao registrado pelo setor têxtil. Adicionalmente, como o setor calçadista é fortemente voltado para produção externa, pode-se afirmar que esse crescimento do número de unidades fabris e do número de pessoas ocupadas se justifica pela participação relativa na produção exportadora do Estado, como será visto adiante.

Pagamento de Salários, Retiradas e Outras Remunerações

Considerando o pagamento de salários, retiradas e outras remunerações em cada setor, pode-se observar que no setor de calçados os valores cresceram 552,0% entre os dois anos analisados, saltando de R\$ 55,4 milhões em 1996 para R\$ 361,3 milhões em 2006. Com isso, a participação do setor calçadista no total da indústria cearense também registrou crescimento, aumentando de 6,3% para 23,6% no mesmo período⁵. O setor têxtil, por sua vez, registrou queda de 5,2% entre os anos analisados, passando de R\$ 147,0 milhões, em 1996, para R\$ 139,3 milhões em 2006. Como resultado, sua participação relativa no total da indústria do Estado ficou menor entre os anos de 1996 (16,7%) e 2006 (9,1%).

Receita Líquida de Vendas

No que tange a receita líquida de vendas em cada setor, o setor de calçados registrou um crescimento de 255,4% ao longo do decênio analisado, passando de R\$ 725,4 milhões, em 1996, para aproximadamente R\$ 2,6 bilhões, em 2006⁶. Vale ressaltar que a maior variação anual ocorreu entre os anos de 1999/1998 (92,9%), período de maior crescimento, tanto do número de unidades fabris quanto do número de contratações, proveniente de melhores expectativas de vendas ou como consequência da maxidesvalorização cambial ocorrida em tais anos. Com um movimento contrário, o setor têxtil experimentou queda de 17,3% entre os dois anos analisados, período no qual as receitas passaram de R\$ 1,5 bilhão em 1996 para R\$ 1,2 bilhão em 2006.

Em consequência, a participação das receitas líquidas do setor calçadista no total da indústria do Estado cresceu de 9,1% para 17,7% no período considerado. Enquanto isso,

⁵ Valores deflacionados pelo IPCA.

⁶ Valores das receitas estão a preços constantes de 2006.

a queda registrada no setor têxtil resultou em forte perda de participação na geração de receita líquida de vendas no Estado, que caiu de 18,8%, em 1996 para 8,5% em 2006.

Receita Líquida de Vendas de Atividades Industriais

Grande parte da receita líquida de vendas do setor calçadista deve-se as atividades industriais, que também registrou igual crescimento de 255,4%, passando de R\$ 722,3 milhões, em 1996, para R\$ 2,6 bilhões, em 2006 (tudo a preços constantes de 2006). Dessa forma, a participação da receita líquida de vendas de atividades industriais do setor calçadista no total da indústria cearense cresceu de 9,7%, em 1996, para 20,1% em 2006. Enquanto isso, no setor têxtil o que foi observado foi uma queda de 17,4% passando de R\$ 1,5 bilhão, em 1996, para R\$ 1,2 bilhão, em 2006. Dessa forma, nesse setor a receita líquida perdeu forte participação na receita líquida de atividade industrial do Estado, passando de 19,8%, em 1996, para 9,6%, em 2006.

Custos das Operações Industriais

O setor calçadista apresentou um aumento nos custos das operações industriais (COI)⁷ da ordem de 219,1%, resultante do crescimento da produção no mesmo período. Entre os anos de 1996 e 2006, os valores saltaram de R\$ 321,9 milhões para R\$ 1,0 bilhão, calculados a preços de 2006. Com o crescimento observado no setor de calçados, sua participação no total do COI da indústria cearense aumentou, passando de 8,1%, em 1996, para 15,4%, em 2006. No mesmo intervalo, o setor têxtil, que registrou um baixo crescimento, reduziu sua participação de 17,2% em 1996 para 10,3% em 2006.

Valor Bruto da Transformação Industrial (VBTI)

Observando o Valor Bruto da Transformação Industrial (VBTI)⁸, o setor de calçados registrou crescimento de 236,6%, passando de R\$ 723,2 milhões em 1996 para R\$ 2,4 bilhões em 2006. Na direção oposta, o VBPI do setor têxtil registrou uma queda de aproximadamente 21,8%, caindo de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 1,1 bilhão em igual período (os dados estão a preços constantes de 2006). Tais movimentos fizeram a participação do do setor de calçados no VBTI da indústria cearense saltar de 9,6% para 19,0% e o do setor de têxtil passar de 19,6% para 9,0% entre os anos de 1996 e 2006.

Valor da Transformação Industrial (VTI)

O setor de calçados registrou para o Valor da Transformação Industrial (VTI)⁹ crescimento de 250,7%, aumentando de R\$ 401,3 milhões para R\$ 1,4 bilhão na década em análise. O setor têxtil, por seu turno, registrou uma forte queda (40,7%) no mesmo período, passando de R\$ 795,9 milhões para R\$ 471,8 milhões (ambas as séries estão também deflacionadas pelo IPCA). Com esses movimentos, a participação VTI

⁷ O COI é resultado da soma do Consumo de Matérias-Primas, Materiais Auxiliares e Componentes, da Compra de Energia Elétrica, do Consumo de Combustíveis e Peças e Acessórios e dos Serviços Industriais e de Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos ligados à produção prestados por terceiros.

⁸ O VBTI é dado pelo resultado da soma das vendas de produtos e serviços industriais, das variações dos estoques dos produtos acabados e em elaboração e da produção própria realizada para o ativo imobilizado.

⁹ O VTI é dado pela diferença entre Valor Bruto da Produção Industrial e os Custos das Operações Industriais.

calçadista no total da indústria cearense mais do que dobrou, alcançando 22,9% em 2006, enquanto que o setor têxtil registrou intensa perda de participação passando de 22,2% em 1996 para apenas 7,7% em 2006. Em dez anos o setor calçadista mais que triplicou seu VTI respondendo por mais de um quinto do valor da transformação gerado pela indústria cearense.

Exportações

Através dos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) pode-se destacar que as exportações calçadistas do Estado apresentaram, a partir de 1996, um crescimento surpreendente. De fato, o valor exportado no presente ano foi de apenas US\$ 10,2 milhões, enquanto que, em 2006 alcançou a soma de US\$ 237,9 milhões. Destaque-se aqui, que nos anos de 2007 e 2008 o valor exportado do setor salta para US\$ 300,9 e US\$ 347,0 milhões, respectivamente. No caso do setor têxtil, o valor exportado no ano de 1996 foi de US\$ 70,1 milhões, sendo bem superior ao registrado pelo setor de calçados. Contudo, no ano de 2006, suas exportações aumentaram para US\$ 123,7 milhões ficando bem abaixo do registrado pelo setor de calçados. No ano de 2007, o setor têxtil bateu recorde de exportações com o valor de US\$ 131,8 milhões; já em 2008, registra queda de 20,4%, tendo exportado apenas US\$ 104,5 milhões, valor inferior ao comercializado entre os anos de 2003 a 2007. As exportações têxteis vêm, desta forma, apresentando um crescimento modesto quando comparado com o setor de calçados ao longo de todo o período analisado.

As tabelas a seguir sintetizam os dados discutidos até aqui.

Tabela 1 - Principais Indicadores das Indústrias Calçadista, Têxtil e da Indústria de Transformação Cearense 1996-2006

Principais Indicadores	Calçados			Têxtil			Indústria de Transformação		
	1996	2006	Var %	1996	2006	Var%	1996	2006	Var%
Unidades Produtivas (unidades)	71	169	138,0%	105	134	27,6%	2.269	3.789	67,0%
Pessoas Ocupadas (unidades)	10.887	50.396	362,9%	16.354	15.536	-5,0%	108.391	180.976	67,0%
Pagamento de Salários, Retiradas e Outras Remunerações (R\$ Mil)	55.415	361.332	552,0%	147.043	139.346	-5,2%	869.114	1.515.088	74,3%
Receita Líquida de Vendas (R\$ Mil)	725.431	2.578.384	255,4%	1.493.624	1.234.683	-17,3%	7.894.407	14.451.238	83,1%
Receita Líquida de Vendas de Atividade Industrial (R\$ Mil)	722.289	2.567.316	255,4%	1.479.995	1.222.501	-17,4%	7.420.395	12.657.840	70,6%
Custos das Operações Industriais (R\$ Mil)	321.878	1.026.991	219,1%	683.510	684.458	0,1%	3.933.189	6.597.203	67,7%
Valor Bruto da Produção Industrial (R\$ Mil)	723.249	2.434.464	236,6%	1.479.485	1.156.275	-21,8%	7.500.172	12.698.112	69,3%
Valor da Transformação Industrial (R\$ Mil)	401.371	1.407.473	250,7%	795.975	471.818	-40,7%	3.566.985	6.100.909	71,0%

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual. Elaboração IPECE.

Nota: Os dados estão deflacionados pelo IPCA.

Tabela 2 - Participação Relativa das Indústrias Calçadista e Têxtil no Total da Indústria de Transformação Cearense - 1996-2006

Principais Indicadores	Calçados			Têxtil		
	1996	2006	Var %	1996	2006	Var%
Unidades Produtivas (unidades)	3,13%	4,46%	42,5%	4,63%	3,54%	-23,6%
Pessoas Ocupadas (unidades)	10,04%	27,85%	177,2%	15,09%	8,58%	-43,1%
Pagamento de Salários, Retiradas e Outras Remunerações (R\$ Mil)	6,38%	23,85%	274,0%	16,92%	9,20%	-45,6%
Receita Líquida de Vendas (R\$ Mil)	9,19%	17,84%	94,2%	18,92%	8,54%	-54,8%
Receita Líquida de Vendas de Atividade Industrial (R\$ Mil)	9,73%	20,28%	108,4%	19,94%	9,66%	-51,6%
Custos das Operações Industriais (R\$ Mil)	8,18%	15,57%	90,2%	17,38%	10,37%	-40,3%
Valor Bruto da Produção Industrial (R\$ Mil)	9,64%	19,17%	98,8%	19,73%	9,11%	-53,8%
Valor da Transformação Industrial (R\$ Mil)	11,25%	23,07%	105,0%	22,32%	7,73%	-65,3%

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual. Elaboração IPECE.

Conclusões

Com base nisso, pode-se afirmar que a indústria calçadista tem apresentado uma significativa melhora no seu desempenho produtivo e exportador nos últimos anos, ao passo que os indicadores para a indústria têxtil revelam que, apesar desta continuar sendo uma das cinco mais representativas da pauta de exportações, a mesma vem perdendo grande participação em dois importantes indicadores da indústria local, tanto no que se refere a geração de receita líquida total, quanto na geração do valor da transformação industrial do Estado.

NEXO I

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/2008

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	6,1	13,7	7,0	8,3
Pará	-2,7	6,7	7,0	5,9
Região Nordeste	0,4	6,2	3,9	4,3
Ceará	-2,6	5,2	3,9	3,8
Pernambuco	-1,2	9,4	6,9	6,1
Bahia	-0,6	10,9	5,1	5,1
Minas Gerais	-0,4	8,0	6,6	7,2
Espírito Santo	-3,4	16,5	14,8	14,1
Rio de Janeiro	4,1	9,7	3,3	3,5
São Paulo	1,0	8,1	8,7	8,8
Paraná	1,4	14,4	10,9	9,8
Santa Catarina	0,2	5,8	1,7	2,8
Rio Grande do Sul	3,6	15,7	5,7	6,1
Goiás	-1,9	4,1	11,0	9,4
Brasil	1,7	9,8	6,5	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007				2008		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	6,9	0,7	3,0	3,1	3,5	-5,3	5,1
Pará	-0,1	-0,1	1,2	2,3	3,4	-2,3	5,2
Região Nordeste	0,5	1,0	1,4	2,0	1,1	-1,9	0,8
Ceará	-0,2	3,1	-3,0	3,3	1,2	-1,3	2,6
Pernambuco	-0,5	4,9	-2,6	2,6	7,3	-5,9	0,9
Bahia	2,1	-1,3	2,6	1,4	1,3	-0,5	2,6
Minas Gerais	2,3	3,2	1,4	1,7	0,5	1,8	2,5
Espírito Santo	-0,9	0,6	5,7	5,4	2,4	3,1	0,4
Rio de Janeiro	0,8	1,7	-2,8	4,5	0,2	-1,4	2,0
São Paulo	1,5	2,8	2,5	1,9	1,8	2,2	0,9
Paraná	1,0	0,8	0,5	4,5	3,8	1,9	-0,1
Santa Catarina	3,8	3,1	-1,1	0,0	0,7	-0,7	2,0
Rio Grande do Sul	2,5	3,2	-0,7	1,5	2,6	-1,2	4,1
Goiás	1,7	-3,8	4,2	3,4	4,0	1,5	0,8
Brasil	1,6	2,3	1,5	2,0	0,7	0,9	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2007				2008		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	12,4	11,7	3,6	6,1
Pará	6,7	0,7	0,9	2,9	8,0	4,4	8,6
Região Nordeste	2,7	1,7	2,4	5,4	6,0	3,2	2,6
Ceará	-1,2	3,9	-1,5	3,6	4,4	1,2	5,9
Pernambuco	5,6	7,5	2,4	4,1	13,9	1,0	5,2
Bahia	2,0	-1,4	2,4	5,0	3,8	5,4	6,1
Minas Gerais	5,9	9,9	9,6	9,1	7,4	5,9	6,8
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	12,2	14,4	17,8	12,4
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,2	4,1	4,2	0,5	5,2
São Paulo	2,9	5,2	7,1	9,2	9,1	10,1	7,1
Paraná	8,0	5,8	6,6	6,6	10,2	12,2	10,2
Santa Catarina	2,5	7,0	5,7	6,5	2,2	0,4	2,4
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,8	7,3	6,2	3,6	7,4
Goiás	6,5	-2,8	1,6	4,6	9,9	13,9	9,3
Brasil	3,8	5,8	6,3	7,9	6,4	6,2	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2008**

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	125,64	129,69	129,98	106,63	105,94	105,21	103,36	103,71	103,88	102,76	103,35	103,80
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	125,64	129,69	129,98	106,63	105,94	105,21	103,36	103,71	103,88	102,76	103,35	103,80
Alimentos e bebidas	139,35	137,64	130,64	115,14	115,69	110,09	113,49	113,77	113,35	107,90	109,31	109,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,32	106,94	98,16	93,50	100,56	90,12	92,51	93,53	93,14	96,37	97,32	95,99
Vestuário e acessórios	107,19	99,52	109,44	110,19	96,34	130,71	99,41	98,96	102,33	94,41	96,69	101,09
Calçados e artigos de couro	106,74	143,32	153,02	107,24	96,67	99,70	103,69	102,49	102,07	107,74	105,71	105,31
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	83,04	96,20	94,80	77,46	109,05	103,56	72,48	76,53	79,32	82,87	83,24	84,45
Produtos químicos	221,80	212,73	236,33	119,62	119,62	129,20	112,53	113,50	115,42	110,66	111,13	113,13
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,36	99,69	122,78	82,69	72,81	101,67	100,75	96,56	97,16	97,64	94,29	94,60
Metalurgia básica	241,34	229,05	210,71	154,89	133,78	102,56	103,86	107,33	106,75	111,84	108,43	106,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,12	89,20	89,69	150,58	115,83	108,49	138,06	134,94	131,47	110,15	113,36	115,67
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	296,56	290,56	328,24	123,29	125,71	106,81	103,27	105,18	105,35	96,80	103,37	107,43
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

ANEXO II

Exportações por Fator Agregado 2008

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ mil	Varição 2008/2007	US\$ mil	Participação	Varição 2008/2007
Básicos	93.472	8,9%	232.510	24,1%	6,7%
Industriais	264.228	20,0%	714.669	74,0%	18,8%
Semimanufaturados	65.193	22,2%	208.589	21,6%	41,9%
Manufaturados	199.035	19,3%	506.080	52,4%	11,3%
Total*	364.236	16,2%	965.703	100,0%	15,6%

* Não inclui Operações Especiais

Importações por Fator Agregado 2008

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ mil	Varição 2008/2007	US\$ mil	Participação	Varição 2008/2007
Básicos	91.368	57,3%	235.579	20,2%	31,6%
Industriais	305.307	-35,9%	928.147	79,8%	20,5%
Semimanufaturados	17.389	168,3%	68.396	5,9%	144,1%
Manufaturados	287.917	-38,7%	859.749	73,9%	15,8%
Total*	396.673	-25,7%	1.163.724	100,0%	22,6%

* Não inclui Operações Especiais

Balança Comercial 2008

3º Trimestre				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ mil	Crescimento	US\$ mil	Crescimento	
364.236	16,2%	396.673	-25,7%	(32.437)
Acumulado				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ mil	Crescimento	US\$ mil	Crescimento	
965.703	15,6%	1.163.724	22,6%	(198.021)

Exportações por Categorias de Uso 2008

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ mil	Varição 2008/2007	US\$ mil	Participação	Varição 2008/2007
TOTAL DO PERÍODO	364.235	16,2%	965.703	100,0%	15,6%
BENS DE CAPITAL	7.927	73,5%	14.456	1,5%	42,4%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	7.393	78,2%	13.460	1,4%	38,6%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	535	27,1%	996	0,1%	125,7%
BENS INTERMEDIARIOS	123.721	12,8%	351.596	36,4%	17,5%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	1.344	-14,9%	8.708	0,9%	85,8%
INSUMOS INDUSTRIAIS	120.926	14,3%	337.741	35,0%	17,8%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	1.450	-38,3%	5.147	0,5%	-33,7%
BENS DIVERSOS	*	*	*	*	*
BENS DE CONSUMO	226.051	19,0%	581.102	60,2%	14,3%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	12.123	-15,2%	41.659	4,3%	11,1%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	213.928	21,7%	539.443	55,9%	14,6%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	*	*	26	*	-98,6%
DEMAIS OPERACOES	6.536	-12,7%	18.523	1,9%	17,4%
NAO DECLARADA	*	*	*	*	*

Importações por Categorias de Uso 2008

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ mil	Varição 2008/2007	US\$ mil	Participação	Varição 2008/2007
TOTAL DO PERÍODO	396.691	-25,8%	1.163.716	100,0%	22,5%
BENS DE CAPITAL	72.758	127,4%	288.082	24,8%	195,8%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	68.766	138,2%	262.500	22,6%	198,5%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	3.992	27,9%	25.582	2,2%	170,6%
BENS INTERMEDIARIOS	296.073	40,6%	806.732	69,3%	57,0%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	73.270	60,8%	196.065	16,9%	68,7%
INSUMOS INDUSTRIAIS	218.829	37,2%	596.240	51,2%	54,0%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	3.974	-29,1%	14.426	1,2%	38,7%
BENS DIVERSOS	*	*	*	*	*
BENS DE CONSUMO	26.820	87,1%	60.278	5,2%	59,0%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	8.276	48,6%	18.503	1,6%	-4,3%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	18.543	111,6%	41.775	3,6%	124,8%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1.040	-99,6%	8.624	0,7%	-97,1%
DEMAIS OPERACOES	*	*	*	*	*
NAO DECLARADA	*	*	*	*	*

Exportações Setores Industriais - valor, índice de preço, índice de *quantum* (base 2006) 2008

Acumulado		3º Trimestre		Setores Industriais	Índices	Crescimento	
US\$ milhões	Participação	US\$ milhões	Participação			3º Trimestre	Acumulado
269,9	27,9%	103,8	28,5%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	21,3%	14,6%
					Preço	29,9%	24,0%
					Quantum	-6,5%	-6,8%
167,1	17,3%	59,9	16,4%	Couro e peles	Valor	55,8%	65,4%
					Preço	12,4%	22,3%
					Quantum	38,1%	35,3%
69,7	7,2%	41,1	11,3%	Produtos alimentares	Valor	43,5%	17,8%
					Preço	2,2%	6,5%
					Quantum	40,3%	11,5%
88,7	9,2%	32,1	8,8%	Têxtil	Valor	-18,7%	-13,3%
					Preço	20,0%	20,1%
					Quantum	-32,3%	-27,9%
54,2	5,6%	23,3	6,4%	Metalúrgica	Valor	30,3%	5,9%
					Preço	40,8%	29,7%
					Quantum	-7,3%	-18,7%
25,4	2,6%	10,3	2,8%	Material elétrico e de comunicação	Valor	-15,9%	16,9%
					Preço	10,3%	23,9%
					Quantum	-23,9%	-5,8%
32,6	3,4%	8,8	2,4%	Química	Valor	-3,2%	-0,2%
					Preço	39,7%	20,9%
					Quantum	-30,2%	-15,6%
5,9	0,6%	2,4	0,6%	Minerais não-metálicos	Valor	27,0%	-9,3%
					Preço	201,4%	31,5%
					Quantum	-54,3%	-27,2%
11,2	1,2%	2,0	0,5%	Material de transporte	Valor	-28,2%	9,3%
					Preço	75,0%	214,4%
					Quantum	-58,4%	-62,6%
4,8	0,5%	1,0	0,3%	Farmacêutica	Valor	108,7%	67,4%
					Preço	nd	nd
					Quantum	nd	nd
3,48	0,4%	0,9	0,2%	Mobiliário	Valor	-8,1%	2,4%
					Preço	-29,9%	3,6%
					Quantum	30,5%	-0,5%
2,39	0,2%	0,6	0,2%	Mecânica	Quantum	-16,1%	13,3%
					Valor	103,2%	49,4%
					Preço	142,5%	-10,9%
0,29	0,0%	0,2	0,1%	Indústrias diversas	Valor	76,9%	-48,2%
					Preço	-36,9%	-55,2%
					Quantum	220,8%	-28,6%
965,66	100,0%	364,2	100,0%	Total	Valor	16,2%	15,6%
					Preço	24,9%	23,4%
					Quantum	-7,1%	-6,3%

Importações Setores Industriais - valor, índice de preço, índice de *quantum* (base 2006)
2008

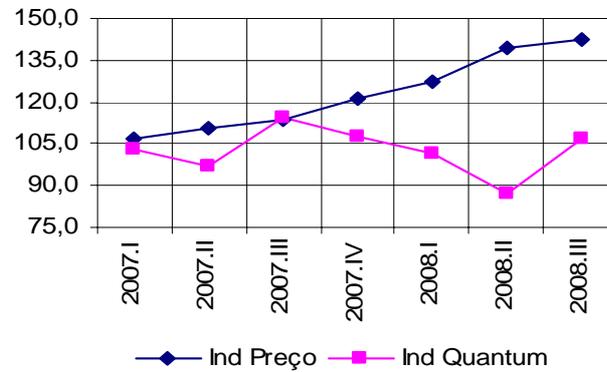
Acumulado		3º Trimestre		Setores Industriais	Índices	Crescimento	
US\$ milhões	Participação	US\$ milhões	Participação			3º Trimestre	Acumulado
280,5	24,1%	110,8	27,9%	Metalúrgica	Valor	26,8%	71,0%
					Preço	33,1%	18,7%
					Quantum	-6,6%	43,7%
241,5	20,8%	82,8	20,9%	Produtos alimentares	Valor	67,1%	82,4%
					Preço	63,8%	76,9%
					Quantum	2,2%	3,9%
145,0	12,5%	48,6	12,2%	Química	Valor	-84,4%	-61,9%
					Preço	34,6%	28,5%
					Quantum	-88,4%	-81,6%
87,8	7,5%	35,7	9,0%	Têxtil	Valor	58,2%	-2,8%
					Preço	11,6%	14,0%
					Quantum	41,1%	-15,7%
130,4	11,2%	34,0	8,6%	Material elétrico e de comunicação	Valor	212,2%	308,3%
					Preço	-100,0%	-36,7%
					Quantum	169,7%	330,5%
125,8	10,8%	32,6	8,2%	Mecânica	Valor	65,3%	96,2%
					Preço	2,5%	9,6%
					Quantum	58,9%	77,6%
48,8	4,2%	11,9	3,0%	Material de transporte	Valor	10,6%	89,8%
					Preço	-19,0%	-16,5%
					Quantum	35,1%	159,0%
29,9	2,6%	10,2	2,6%	Couros e peles	Valor	44,3%	47,6%
					Preço	-5,8%	8,2%
					Quantum	51,3%	35,7%
15,3	1,3%	7,3	1,8%	Indústrias diversas	Valor	39,3%	16,6%
					Preço	25,7%	-28,9%
					Quantum	9,7%	9,0%
12,1	1,0%	4,2	1,0%	Celulose e Papel	Valor	81,7%	32,6%
					Preço	17,6%	7,1%
					Quantum	54,9%	24,4%
9,8	0,8%	3,5	0,9%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	289,9%	213,1%
					Preço	-18,4%	-18,9%
					Quantum	363,2%	276,0%
5,0	0,4%	2,7	0,7%	Artigos Plástico	Valor	61,4%	52,1%
					Preço	6,2%	20,7%
					Quantum	46,2%	24,7%
6,4	0,5%	2,5	0,6%	Minerais não-metálicos	Valor	60,4%	44,1%
					Preço	19,4%	14,7%
					Quantum	32,8%	24,0%
2,4	0,2%	1,7	0,4%	Farmacêutica	Valor	182,0%	84,5%
					Preço	-100,0%	-27,7%
					Quantum	-100,0%	41,4%
4,3	0,4%	1,4	0,4%	Borracha	Valor	89,3%	124,0%
					Preço	4,7%	25,2%
					Quantum	-100,0%	21,3%
1,3	0,1%	0,8	0,2%	Bebidas	Valor	327,8%	323,3%
					Preço	-16,9%	8,8%
					Quantum	448,5%	768,2%
1163,7	100,0%	396,7	100,0%	Total	Valor	-25,7%	22,6%
					Preço	30,1%	25,1%
					Quantum	-43,1%	-1,1%

EVOLUCAO DO EMPREGO POR SUBSETOR DE ATIVIDADE ECONOMICA - 2008

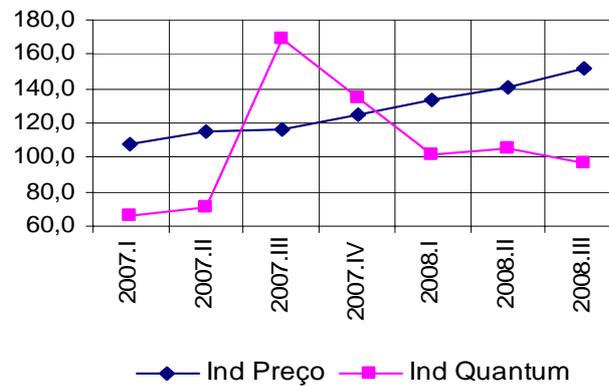
Setores	Empregos		Crescimento	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
TOTAL	28.172	38.655	18,7%	37,5%
1.EXTRAT MINERAL	20	107	281,8%	ND
2.INDUST TRANSFORMAÇÃO	8.737	10.850	-13,1%	12,6%
CALCADOS	3.861	3.396	-10,3%	51,7%
TEXTIL, VESTUARIO	2.381	4.588	21,1%	21,8%
PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS	1.384	117	-28,7%	-76,1%
METALURGICA	289	951	9,5%	4,5%
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	259	906	0,0%	109,2%
MADEIRA E MOBILIARIO	235	273	113,6%	83,2%
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	210	217	6,6%	2,4%
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	175	1	-56,0%	-99,7%
MATERIAL TRANSPORTE	118	214	268,8%	32,9%
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-23	76	-355,6%	-47,2%
MECANICA	-38	248	-125,0%	-54,3%
BORRACHA, FUMO, COUROS	-114	-137	-127,3%	-145,7%
3.CONSTRUCAO CIVIL	3.519	8.316	133,7%	166,9%
4.COMERCIO	3.660	4.148	36,9%	-4,9%
5.SERVICOS	6.585	12.475	27,4%	15,8%
6.AGRICULTURA, SILVICULTURA	4.409	821	5,9%	689,4%

Índice de Preço e *Quantum*: exportações e importações (base 2006)

Exportações



Importações



Taxa de Câmbio Real: índice – deflacionada pelo IPA (base Dez/2003)

